

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Adis Abeba, ETIÓPIA C. P. 3243 Telefone +251115- 517700 Fax : +251115- 517844
Website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO

Vigésima Terceira Sessão Ordinária

19 – 23 de Maio de 2013

Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/801(XXIII) Add.4
Original: Inglês

**«APOIO À PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA PARA AUMENTAR A
SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA»**

(Ponto proposto por Burkina Faso)

**«APOIO À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA PARA AUMENTAR A SUA
CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA»**

Ponto proposto por Burkina Faso

INTRODUÇÃO

1. A maioria dos países africanos atribuíram, depois das suas independências, uma importância particular ao cinema como meio de reconquista de uma identidade desvalorizada pela dominação colonial. As políticas públicas que foram implementadas nessa altura respondiam à necessidade imperiosa de construção de uma expressão cinematográfica ao serviço da valorização das identidades nacionais e da coesão social.
2. As instituições regionais e pan-africanas estiveram igualmente envolvidas na criação de dispositivos que visam o reforço das capacidades africanas em termos da produção e divulgação de imagens que sejam o reflexo das realidades africanas e factores de aproximação dos povos.
3. Todavia, ao longo dos anos, o envolvimento do público a favor do cinema registou uma redução progressiva em alguns países que não dispunham de sistemas alternativos de enquadramento, regulação e financiamento das actividades cinematográficas e audiovisuais. Nessa altura, as produções cinematográficas ocidentais continuaram a beneficiar de apoios multiformes nos países industrializados.
4. Por outro lado, foi constatado que, contrariamente aos compromissos assumidos, as instituições sub-regionais e africanas tiveram uma fraca intervenção no financiamento do sector cinematográfico e audiovisual.
5. Neste contexto, durante os anos 90, a expansão cinematográfica nacional dos países africanos sofreu uma redução significativa. O cinema africano é caracterizado, sobretudo, por uma fraca produção, com subsídios cada vez mais raros, uma oferta reduzida em termos de formação, inexistência ou encerramento de salas, fraca presença das produções africanas nos mercados bem como a inexistência de verdadeiras estruturas de distribuição.
6. Perante esta situação catastrófica, os profissionais do cinema, políticos e intelectuais africanos, reunidos em colóquio, em Ouagadougou, de 26 a 27 de Fevereiro de 2013, no âmbito da 23ª Edição do FESPACO, em torno do tema «**Cinema Africano e Políticas Públicas em África**», colocaram um marco importante para a retoma completa do cinema como uma das alavancas de desenvolvimento do Continente Africano.
7. Foram realizadas reflexões prospectivas, tendo em vista reverter esta tendência e contribuir para oferecer, individual e colectivamente, aos países africanos uma capacidade perene de produção e difusão de imagens assim como apoiar o crescimento económico, a dinâmica cultural e democrática dos nossos países.

8. No final dos seus trabalhos, os participantes adoptaram uma declaração, designada **Declaração de Ouagadougou**.

9. Eles debruçaram-se sobre uma nova abordagem de políticas públicas que, por seu turno, devem tomar em consideração a revolução digital, a globalização das trocas comerciais e as ameaças que estas últimas poderão representar para a diversidade das expressões culturais aos níveis nacional e continental, a fim de assegurar o desenvolvimento do cinema africano.

10. **Lançaram um apelo a todos os Chefes de Estado e de Governo africanos para:**

- A criação de um fundo adiantado sobre as receitas de cada Estado-membro, com o objectivo de aumentar a produção cinematográfica;
- A aplicação dos instrumentos jurídicos e de outra natureza contidos nas políticas culturais nacionais;
- A activação de instrumentos regionais, ao nível das Comunidades Económicas Regionais e Sub-regionais;
- A sistematização, de uma forma progressiva e sustentável, da co-produção com todas as cadeias de televisão.

11. Para além dos Chefes de Estado e de Governo do nosso Continente, a União Africana e as Comunidades Económicas Regionais são convidadas a agir no domínio cultural, em geral, e no cinema, em particular, de tal modo que as ajudas internacionais venham em complementaridade e não em substituição.

12. É neste contexto que os participantes solicitaram a **S.E. Blaise COMPAORE, Presidente de Burkina Faso**, para ser o seu porta-voz junto dos seus pares e da União Africana, tendo em vista a retoma completa do cinema como alavanca do desenvolvimento.

Conclusão

13. No momento em que o Continente Africano celebra o Pan-africanismo e o Renascimento Africano, os profissionais do cinema comprometem os seus dirigentes para se apropriarem da sua indústria cultural, cuja promoção é, até ao presente, apoiada exclusivamente pelos parceiros internacionais. Tendo em conta a sua dupla dimensão cultural e económica, o cinema é, ao mesmo tempo, uma arte, um veículo ideológico e uma indústria. Neste contexto, os órgãos decisórios políticos devem tomar medidas concretas a fim de fazer do cinema africano uma das alavancas de desenvolvimento do Continente.

14. Por ocasião da realização do Colóquio da 23ª Edição do FESPACO, os participantes abriram uma nova etapa histórica para a resolução das suas preocupações ao nível continental. Recomendaram vivamente a organização de uma reunião de alto nível sob o tema «**Apoio à Produção Cinematográfica para Aumentar a sua Contribuição no Desenvolvimento de África**».

EX.CL/801(XXIII) Add.4
Anexo

DECLARAÇÃO SOLENE DE OUAGADOUGOU



FESPACO 2013
Comissão/Reuniões Profissionais

EX.CL/801(XXIII)
Add.4
Anexo

**DECLARAÇÃO SOLENE DE
OUAGADOUGOU**

Ouagadougou, 27 de Fevereiro de 2013

Nós, participantes,

Reunidos por ocasião do Colóquio da **23ª** Edição do Festival Pan-africano de Cinema e Televisão de Ouagadougou (**FESPACO**), de **26 a 27 de Fevereiro de 2013**, sob o tema: «**Cinema Africano e Políticas Públicas em África**», consideramos este Colóquio como uma etapa importante para os países africanos se interrogarem sobre uma nova abordagem de políticas públicas que tomam em consideração os desafios ligados à revolução digital bem como à globalização das trocas comerciais.

Nós, participantes,

Decidimos lançar um apelo a todos os Chefes de Estado e de Governo africanos:

- Considerando que o compromisso público a favor do cinema em alguns países do Continente reduziu progressivamente;
- Constatando a fraca intervenção de alguns países ou instituições regionais e pan-africanas no financiamento do sector cinematográfico e audiovisual, tendo provocado:
 - o desmoronamento do parque de salas;
 - a redução e a descontinuidade da produção nacional;
 - a insuficiência de estabelecimentos ou redes de formação profissional especializada;
 - o não respeito dos direitos de autor;
 - a ausência de medidas fiscais e aduaneiras adaptadas às empresas desta área;
 - Reconhecendo a inércia das organizações profissionais de cineastas.

Nós, participantes, apelamos aos países africanos para:

- Passar da vontade política à decisão política, através da criação de um fundo antecipado sobre as receitas de cada Estado-membro, tendo em vista aumentar a produção;
- Implementação, o mais breve possível, os instrumentos jurídicos e de outra natureza contidos nas políticas culturais nacionais existentes;
- Activar os instrumentos regionais existentes ao nível das Comunidades Económicas Regionais e Sub-regionais;

- Garantir a liberdade de expressão de tom e do imaginário, única capaz de garantir uma produção cinematográfica de qualidade;
- Sistematizar, de uma forma progressiva e sustentável, a co-produção com todas as cadeias de televisão.

Por outro lado, **Nós, participantes,**

- Lançamos um apelo à União Africana para agir no domínio da cultura, em geral, e do cinema, em particular, de tal modo que as ajudas internacionais venham em complementaridade e não em substituição;
- Exortamos para apoiar a iniciativa **do Fundo Pan-africano do Cinema e Audiovisual (FPCA)**;
- Os profissionais reafirmam o **FESPACO** como o local de encontro e de celebração das cinematografias africanas e, por conseguinte, o **FESPACO** merece o apoio dos **países africanos** e da **União Africana**;
- Os profissionais, reunidos em Ouagadougou, solicitam o envolvimento pessoal do **Chefe de Estado de Burkina Faso** para ser o porta-voz destas preocupações junto dos seus pares e dos órgãos decisório da União Africana.

Feita em Ouagadougou, a 27 de Fevereiro de 2013

**Pelos Cineastas e Profissionais de África e
da Diáspora presentes no FESPACO 2013**

2013

Apolo À Produção Cinematográfica PARA Aumentar A Sua Contribuição No Desenvolvimento De África» (Ponto Proposto Por Burkina Faso)

União africano

União Africano

<http://archives.au.int/handle/123456789/4055>

Downloaded from African Union Common Repository